

# FRATERNIDADE ROSACRUZ

## Ritual do Serviço Devocional de Funeral

1. *Se puder, preparar o ambiente com músicas superiores*
2. *Um membro, de preferência de sexo oposto ao do orador, convida os presentes a cantarem – ou declamarem –, de pé, a terceira estrofe “Mais perto, meu Deus, de Ti”:*

*“Deixa-me ver o caminho*

*Que ao céu me conduz;*

*Tudo o que Tu me dás*

*São dádivas de consolo.*

*Os Anjos chamam-me;*

*Mais perto quero estar,*

*Mais perto quero estar,*

*Meu Deus, de Ti!”*

3. *O Leitor descobre o Símbolo Rosacruz – se tiver disponível*
4. *Em seguida dirige aos presentes a saudação Rosacruz (Fixa o Símbolo se tiver disponível; caso contrário, o oficiante deve olhar para os presentes):*

*Queridas irmãs e irmãos:*

**"QUE AS ROSAS FLORESÇAM EM VOSSA CRUZ"**

5. *Todos respondem: E na vossa também*
6. *Todos se sentam, menos o oficiante*
7. *Em seguida, o Oficiante começa a leitura do texto do Ritual:*

*Dediquemos um momento à meditação silenciosa sobre o Amor, a Paz e a tranquilidade.*

*Terminado um minuto o Oficiante faz a seguinte alocação:*

*“Não quero, porém, Irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não tem esperança”.*

*“Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com Ele.”* (da Primeira Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses Capítulo 4, Versículos de 13 a 14).

*“Mas alguém dirá: como ressuscitarão os mortos? E com que corpos virão?”*

*“Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer!”*

*“E quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas simples grãos, como de trigo, ou outra semente qualquer”.*

*“Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente (ser humano) o seu próprio corpo”.*

*“Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos seres humanos, e outra é a carne dos animais, e outra a dos peixes, e outra é a das aves”.*

*“E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra dos terrestres”.*

*“Uma é a glória do Sol, e outra a glória da Lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela”.*

*“Assim, também, a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção: ressuscitará em incorrupção”.*

*“Semeia-se desprezível, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor”.*

*“Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.”* (da Primeira Epístola de S. Paulo aos Coríntios, Capítulo 15, Versículos de 35 a 44).

Uma das provas do valor da Religião é o conforto que nos dá quando a dor e a tristeza põem à prova nossos corações. Para cumprir sua missão a Religião deve nos trazer conforto, particularmente por ocasião da separação final de nossos entes queridos. Quando a morte nos aflige, quando Deus quer terminar a vida terrena atual dos nossos parentes e amigos, quando

nossos recursos humanos tenham sido esgotados, então procuramos na Religião a coragem e a fortaleza que nos permita suportar a carga da nossa grande perda e da nossa tristeza.

Como preenchem esses requisitos os Ensinamentos Rosacruz? Em primeiro lugar, eles nos ensinam que a morte não é o fim e, também, como, sob a Lei de Consequência, o fruto de nossas ações nesta vida, sejam boas ou más, deve ser colhido em algum tempo futuro, pois a Bíblia nos diz: *“Aquilo que o homem semear, isso mesmo colherá”*.

Sabemos ser impossível cancelar nossos atos bons ou maus pelo simples fato de morrer, como também o é compensar nossos credores nos mudando para outra cidade. A dívida continua existindo e, algum dia e em algum lugar, deve ser liquidada.

Regoziamo-nos quando nasce uma alma, isto é, quando é encerrada em vestimento de barro; mas nos lamentamos quando ela abandona essa forma por ocasião a morte, porque não podemos perceber que essa conduta é exatamente o contrário do que deveria ser. Nós, o Espírito, somos aprisionados nessa camada de barro quando nascemos neste Mundo Físico para, durante muitos anos, nos sujeitarmos às dores, aos sofrimentos, às doenças e enfermidades que são a “herança da carne”. Porém, a vida física é necessária para que a alma possa aprender as lições na Escola da Vida.

Se devêssemos nos entregar à tristeza, isso deveria ser quando renascemos nesse Mundo, mas deveríamos nos regozijar quando a morte chega para nos libertar do sofrimento e dos incômodos da existência física. Se pudéssemos ver e sentir o alívio que sentem nossos entes queridos quando se libertam de um Corpo doente, em verdade ficaríamos felizes e não mais nos lamentaríamos. Imaginem uma pobre alma que esteja prisioneira num leito, doente, quando desperta nos Mundos invisíveis onde pode se mover à vontade, livre da dor e do sofrimento!

Não desejaríamos boa viagem a essa alma, em vez de nos lamentarmos?

Deus chamou nosso Amigo (a) <*dizer o nome dele (a)*> para cumprir maior tarefa, em campo maior, em outros Mundos, onde ele (a) não necessita de Corpo Físico (ou de Corpo Denso) e, por isso, ele (a) abandonou o que possuía.

<*Faça um pequeno resumo das qualidades e atividades passadas do Amigo (a)*>

Assim como uma criança comparece à escola dia após dia, para adquirir conhecimentos, tendo noites de descanso entre os dias de escola, enquanto desenvolve o seu corpo da infância até a estatura do adulto, assim também nós frequentamos a Escola da Vida durante uma sucessão de vidas habitando uma série de Corpos terrestres, de qualidade sempre melhorada, com os quais ganhamos experiência. É como disse o poeta Oliver Wendell Holmes:

*“Constrói mansões mais duradouras, minha alma,*

*À medida que passam as velozes estações!*

*Abandona tua cripta anterior!*

*Que cada novo templo, melhor que o anterior,*

*Te separe do céu com cúpula maior,*

*Até que afinal te libertes,*

*Trocando tua concha por um oceano irrequieto de vida!”*

Sabemos que nosso (a) Amigo (a) voltará algum dia, em algum lugar, com um Corpo melhor e mais aperfeiçoado do que o Corpo que agora abandonou. Sabemos que por ação da imutável Lei de Consequência, ele (a) deve voltar para que, por meio de vidas repetidas e de reiteradas amizades, seu amor natural possa aumentar e submergir num oceano de Amor.

A morte perdeu seu aguilhão no que diz respeito a nós, não porque tenhamos ficado endurecidos ou que amemos menos nossos parentes e amigos, mas porque estamos convencidos que temos provas absolutas de que a *morte não existe*. Não temos motivos para nos afligir, porque o Cordão Prateado se partiu e o Corpo Físico está para retornar ao pó de onde veio, pois sabemos que o nosso (a) Amigo (a), que é Espírito como todos nós, está mais vivo que nunca, e que está presente entre nós, embora invisível para muitos.

Entregamos à terra <ou fogo se for cremado> as vestimentas que esse Espírito habitou, para que seus elementos possam ser transferidos a outras formas pela alquimia da Natureza.

Como disse o poeta Arnold:

*“O Espírito jamais nasceu!*

*O Espírito nunca deixará de ser!*

*Nunca houve tempo em que ele existisse;*

*O fim e o princípio são sonhos,*

*O Espírito permanece para sempre independente dos nascimentos e das mortes;*

*A morte não tem nenhuma influência sobre ele,*

*Embora pareça morta sua habitação”.*

*“Assim como tiramos uma roupa usada*

*E apanhamos outra, dizemos:*

*‘Hoje usarei esta!’*

*Assim também o Espírito abandona sua veste de carne*

*E parte para voltar a ocupar*

*Nova habitação, recém-construída”.*

Elevemos uma prece pedindo ajuda de Deus para que nosso (a) Irmão (ã) que partiu possa logo receber seu novo serviço no outro lado.

8. *Terminar cantando (ou declamando) a última estrofe do Hino Rosacruz de Encerramento:*

*Deus te guarde até retornar*

*Faze a vida virtuosa*

*No ideal da Cruz de Rosas*

*Até quando a voltes a saudar.*

9. *Segue o Serviço no Crematório ou no Cemitério*

## **Serviço no Crematório ou no Cemitério**

Agora, entregamos esta roupagem de carne já usada que se tornou muito pequena para o Espírito que conhecemos pelo nome de (dizer o nome do Amigo (a)) aos elementos dos quais veio.

Nosso Amigo (a) não foi para longe; ele (a) está entre nós embora invisível para aqueles a quem amou. Ele (a) está livre e revestido (a) do corpo apropriado para a vida superior a qual partiu; assim desejamos-lhe sucesso em seu novo ambiente.

## **A Morte Não Existe**

A morte não existe. Os Astros escondem-se  
para elevarem-se sobre novas terras.

E sempre brilhando no diadema celeste  
espalham seu fulgor incessantemente.

A morte não existe. As folhas do bosque  
converte em vida o ar invisível;  
as rochas quebram-se para alimentar  
o musgo faminto que nelas nascem.

A morte não existe. O chão que pisamos  
converter-se-á, pelas chuvas do verão,  
em grãos dourados ou doces frutos,  
ou em flores com as cores do arco-íris.

A morte não existe. As folhas caem,  
as flores murcham e secam;  
esperam apenas, durante as horas do inverno,  
pelo hálito morno e suave da primavera.

A morte não existe; embora lamentamos  
quando as lindas formas familiares,  
que aprendemos a amar, sejam afastadas  
dos nossos braços

Embora com o coração partido,

vestido de luto e com passos silenciosos,  
levemos seus restos a repousarem na terra,  
e digamos que eles morreram.

Eles não morreram. Apenas partiram  
para além da névoa que nos cega aqui,  
para nova e maior vida  
dessa esfera mais serena.

Apenas despiram suas vestes de barro,  
para revestirem-se com traje mais brilhante;  
não foram para longe,  
não foram “perdidos”, nem partiram.

Embora invisível aos nossos olhos mortais,  
continuam aqui e nos amando;  
nunca se esquecem  
dos seres amados que deixaram.

Por vezes sentimos sobre nossa fronte febril  
sua carícia, um hálito balsâmico.  
O Espírito os vê, e nossos corações  
sentem conforto e calma.

Sim, sempre junto a nós, embora invisíveis  
continuam nossos queridos Espíritos imortais  
pois todo o universo infinito de Deus  
É VIDA. – A MORTE NÃO EXISTE!

(John McCheery)